Primeira encenação de *Anjo Negro*, de Nelson Rodrigues: a questão da representatividade.

Claudia Monique S. Ferreira*, Larissa C. Neves.

Resumo

Este projeto analisou a primeira encenação da peça teatral *Anjo Negro* (1946), realizada pela Companhia Maria Della Costa, no Rio de Janeiro no Teatro Fênix, estreada em 02 de abril de 1948. Deseja-se analisar especificamente o que motivou a escolha do ator branco Orlando Guy para interpretar o protagonista negro Ismael. Desse modo, pretende-se refletir sobre o teatro brasileiro e a representatividade negra, seja na época da encenação, seja de modo mais amplo.

Key-words:

Anjo Negro, *Blackface*, *Teatro Experimental do Negro*.

Introdução

Anjo Negro (1946) foi encenada pela primeira vez no Teatro Fênix em 1948, no Rio de Janeiro, pela Companhia Maria Della Costa. O elenco principal era composto por: Orlando Guy (Ismael); Maria Della Costa (Virgília); Joseph Guerrero (Elias); Nicete Bruno (Ana Maria) e Itália Fausta (Tia). Ziembinski assinou a direção e os cenários foram concebidos por Sandro Poloni.

Nelson escreveu *Anjo Negro* inspirado pelo grupo criado pelo ativista Abdias do Nascimento, o Teatro Experimental do Negro (TEN), cujo protagonista, Ismael, foi criado para ser representado pelo próprio Abdias do Nascimento. O personagem protagonista de *Anjo Negro* foi o principal elemento responsável pelo atraso de dois anos na liberação da peça pela censura. Ela só obteve a autorização para chegar ao palco sob a condição de que um ator branco pintado de graxa interpretasse o papel. Ismael foi representado por Orlando Guy, ator branco, que usou o recurso de pintar-se com graxa para interpretar a personagem.

Resultados e Discussão

A pesquisa foi baseada em estudo bibliográfico e de fontes primárias, voltada à história do teatro brasileiro, ao teatro moderno, aos grupos Teatro Experimental do Negro e Companhia Maria Della Costa, e às questões de representatividade negra no teatro brasileiro. A principal base para a pesquisa em fontes primárias foi o site Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional.

Anjo negro demorou dois anos para ser liberada pela censura, o que só aconteceu com a premissa que o ator a interpretar o protagonista Ismael, fosse um branco pintado de graxa. Tal situação é reveladora da sociedade racista brasileira. A peça também polarizou opiniões dos críticos que divergiam entre extremos opostos. Toda a luta com a censura e as críticas coletadas comprovam a complexidade trazida pela peça ao tema do racismo. A dificuldade para encenar o texto e a “solução” encontrada demonstram a dura realidade de meados do século XX no Brasil, há 60 anos passados desde a Abolição, ainda não havia espaço para atores negro no teatro Brasileiro, à exceção dos tipos cômicos sempre repetidos.

Antes do Teatro Experimental do Negro (1944), o personagem negro era sempre colocado numa caixa de estereótipos, seguindo a tipologia muito utilizada no circo-teatro, o negro era sempre representado como: o Pai João, Mama de Leite, escravo, o bêbado, a mulata

sensual, ou o cômico, entre outros tipos semelhantes. *Anjo Negro* inova ao trazer Ismael sem esse estereótipo, o que compete complexidade, psicologização e protagonismo a um personagem negro.

Figura 1.

Anjo Negro, Nelson Rodrigues-1948-Orlando Guy-Nicete Bruno.
FUNARTE: Brasil, Memória das Artes.

<http://www.funarte.gov.br/brasilmemoriadasartes/imagens/imagens-foto/s/page/119/>.

Conclusões

É notável que *Anjo Negro* é um grande marco para o teatro brasileiro, ao trazer à cena pela primeira vez um personagem negro não tipificado. Sua primeira encenação traz o debate da marginalização do artista negro, a qual Abdias do Nascimento e seu grupo de teatro foram os primeiros a lutar institucionalmente contra. Juntamente com o TEN, *Anjo Negro* questionou o uso do *blackface*, reafirmando a capacidade técnica de atores negros o que direta ou indiretamente chamou atenção para o espaço do ator negro no teatro brasileiro. A análise dessa encenação trouxe uma série de questões sobre o teatro brasileiro ainda pouco debatidas nos meios acadêmicos. O artigo final tem publicação em agosto nos Cadernos Letra e Ato: <https://www.publonline.iar.unicamp.br/index.php/letraeato>

Agradecimentos

Agradeço ao SAE/UNICAMP e IC CNPq; a minha orientadora Larissa de O. Neves; Davi Guilherme de Souza e a atriz Ruth de Souza.

NASCIMENTO, Abdias. *Dramas para negros e prólogo para brancos*:

Antologia de teatro negro-brasileiro. TEN. ed. Rio de Janeiro: 1961.

MEDEIROS, Elen. *A concepção do Trágico na Obra Dramática de Nelson*

Rodrigues. 2010. 206 f. Tese (Doutorado em Letras). Instituto de Estudos da Linguagem, Universidade Estadual de Campinas, Campinas, 2010.

Plataforma Hemeroteca Digital, da Biblioteca Nacional.